



ECONOMIA DOMÉSTICA E MATEMÁTICA FINANCEIRA: UMA RELAÇÃO DE AMOR E ÓDIO

Patricia Fernandes Da Silva (1); Valdecir Teófilo Moreno (2)

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Cajazeiras, E-mail:
patriciasilva1.6@hotmail.com (1); Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus
Cajazeiras, E-mail: valdecir.moreno@ifpb.edu.br (2)

Resumo: Neste artigo objetivou-se explorar a Economia Doméstica como aplicação da matemática financeira, sua formatação e relação com a utilização do cartão de crédito por meio do endividamento/enriquecimento das famílias. Para isso, mediante fontes bibliográficas, houve um aprofundamento acerca do tema para torná-lo compreensível e reflexivo estimulando ações relacionadas às finanças pessoais, segundo as concepções da matemática financeira. Empregando dados de pesquisas desenvolvidas, por exemplo, pela Confederação Nacional do Comércio, Serviço de Proteção ao Crédito, entre outros, foi traçada a evolução e o contexto atual da relação do consumidor com o cartão de crédito, principalmente, na perspectiva do endividamento por ele causado. Além disso, foi possível obter conclusões sobre a relevância da educação financeira envolvendo, planejamento, elaboração de orçamentos, adimplência, etc. Assim, constatou-se que o número de cartões de crédito ativos no Brasil aumentou de forma significativa ao longo dos anos e, coincidentemente ou não, o endividamento apresentou a mesma característica, uma vez que 76,3% dos endividados apontaram o cartão de crédito como principal responsável pelas dívidas, em junho de 2018. Inferiu-se também, que a quantidade de dinheiro em circulação é obtida por funções de duas variáveis e que há uma estreita relação entre a oferta de capital monetário, sua demanda e a taxa de juros que é aumentada em casos de inflação, ocasionada pela demasiada oferta de capital no mercado. Por fim, o estudo tem caráter orientador e mostra de forma prática o mundo das finanças domésticas com informações de ensino-aprendizagem para melhor lidar com ele.

Palavras-chave: Economia, Matemática, Financeira, Endividamento.

1 INTRODUÇÃO

Lidar com finanças pessoais parece não ser algo tão simples, apesar de vivermos numa sociedade capitalista onde as relações de consumo são oxigênio da economia de mercado. Pensando numa forma de ajudar as pessoas a se organizarem financeiramente, surgiu a necessidade de aprofundar e rever alguns conceitos relacionados à dinâmica do dinheiro, especificamente em relação à economia doméstica, sua origem e os atuais meios de controle.

A Economia doméstica originou-se na época da revolução industrial, quando se percebeu que a mulher, principalmente da classe trabalhadora, encontrava-se descuidada de seu lar e afastada da família. Na época, esse fato era considerado incoerente, pois a classe



feminina, daquele tempo, educava-se para os cuidados com a família e com a casa. Diante dessa realidade, conforme Oliveira (2006, p.79), "...a maior preocupação da sociedade era que o lar e as famílias estavam deteriorando-se".

A principal motivação para o estudo do tema são: a lógica da economia doméstica e sua relação com o uso do cartão de crédito. Observando esses dois aspectos, uma organização financeira malfeita pode ocasionar grandes problemas não só financeiros, mas também, sociais e/ou de saúde, além de prejudicar a obtenção de melhores condições de vida.

A Pesquisa Origens da Inadimplência conduzida pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), por exemplo, divulgou que, em setembro de 2017, 47,3% dos inadimplentes desconhecem ou conhecem pouco os valores totais de sua renda mensal. Além disso, 40,7% dificilmente conseguem estimar o valor que pagam por suas despesas essenciais. Ou seja, as premissas básicas utilizadas na elaboração de orçamentos são ignoradas por muitos inadimplentes, que, na maioria dos casos, chega a esse estado de endividamento devido à falta de organização e, sem ela, sair dele torna-se ainda mais complicado. Diante disso, o objetivo geral da pesquisa foi: explorar a Economia Doméstica como aplicação da matemática financeira, sua formatação e relação com a intensa utilização do cartão de crédito por meio do endividamento/enriquecimento das famílias.

Assim, a finalidade do estudo foi constatar a importância da matemática financeira e da educação financeira na administração das finanças do lar e dos erários pessoais. Isso ocorreu tendo em vista do panorama de endividamento das famílias e a utilização de conceitos matemáticos importantes, tanto no uso de cartões de pagamento, como no emprego do próprio dinheiro.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muitos autores abordam a Economia Doméstica, bem como, destacam a importância de uma boa gestão financeira e orçamentária, seja ela individual e/ou familiar. Outros ainda, evidenciam aspectos atuais influenciadores na alta do endividamento e da inadimplência que, aliados a ausência de planejamento, acabam por constituírem verdadeiros pesadelos na vida das pessoas. As ideias de Oliveira (2006, p.78) trazem fundamentação sobre a origem e evolução da Economia Doméstica:

A Economia Doméstica formalmente veio a existir em 1909 como resultado de mudanças sociais que tiveram lugar com o advento da revolução industrial. Era um campo de conhecimento referente às funções da família, buscando eficácia científica nas tarefas cotidianas da casa objetivando



melhoria da qualidade de vida das famílias.

Mendonça e Melo (2009, p.02) destaca:

Em meio a tantas incertezas geradas pela economia, pelo consumo excessivo de bens e serviços e pela ausência da prática de planejar a administração dos recursos, que afetam diretamente a qualidade de vida dos grupos, das pessoas, e das famílias a necessidade de reflexão sobre a economia familiar e o orçamento doméstico torna-se importante.

Os autores ressaltam, ainda, a necessidade de expandir e alimentar atitudes que discutam a geração de renda, trabalho e todas as possíveis fontes de recursos a serem geridos pelas famílias (MENDONÇA; MELO, 2009). Sobre isso, Savoia, Saito e Santana (2007, p. 1122 e 1123) afirmam: “a insuficiência de conhecimento sobre o assunto, por parte da população, compromete as decisões financeiras cotidianas dos indivíduos e das famílias”. Além disso, no que diz respeito ao conhecimento acerca da matemática financeira e também sobre o funcionamento de transações financeiras, o relato de Arrais (2013, p.11) enfatiza que:

As instituições bancárias também oferecem uma diversidade de produtos e diferentes formas de investimentos. Certamente existem oportunidades de ganhos, porém o indivíduo precisa conhecer essas possibilidades e reconhecer suas condições financeiras de usufruí-las ou não.

Arelado a isso, está o comportamento dos consumidores brasileiros diante das facilidades de acesso ao crédito disponíveis no mercado que, na maioria das vezes, demonstra relação desfavorável a situação financeira do indivíduo em seu cotidiano.

A Pesquisa Origens da Inadimplência (SPC BRASIL e CNDL, 2017) apontou que muitos inadimplentes utilizam o crédito de forma negligente. Mais da metade deles conhecem muito pouco sobre os valores de produtos e serviços adquiridos e que serão pagos no mês seguinte. Outros, não possuem domínio sobre quais compras foram realizadas no crédito e/ou perdem a noção da quantidade de parcelas que dividiu as compras. (SPC BRASIL; CNDL, 2017).

Tendo em vista o relato de Oliveira (2006) a respeito do tema, o presente estudo buscou outras evidências sobre o seu surgimento no contexto das mudanças ocorridas no século XX. Além disso, diante da atual economia de mercado (incerta, consumista e dotada de indivíduos sem o hábito de planejar e de traçar objetivos financeiros) procurou estabelecer relações entre a educação financeira e o atual cenário brasileiro de endividamento.

De acordo com o observado por Arrais (2013), em consonância com esta pesquisa, nota-se que é de grande relevância tratar sobre o conhecimento financeiro necessário para a tomada de decisões adequadas nas mais diversas transações financeiras possíveis.



3 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve caráter qualitativo, já que se preocupou, essencialmente em: a partir de fontes bibliográficas, aprofundar o conhecimento acerca da Economia Doméstica, torná-lo compreensível a todos e provocar reflexões e ações relacionadas às finanças pessoais, segundo as concepções da matemática financeira. Por meio dessa investigação, examinou-se publicações como livros, teses, monografias, dissertações, sites da internet, entre outros, a fim de esboçar a definição de Economia Doméstica.

Depois, buscou-se caracterizar os elementos do orçamento que precisam ser controlados. A pesquisa dos conceitos e métodos utilizados na abordagem da organização das finanças foi utilizada como meio de reflexão sobre a forma como os orçamentos individuais podem ser estruturados. A partir disso, a base da Economia Doméstica foi configurada de acordo com a matemática financeira.

Nesse contexto, além da pesquisa bibliográfica recorreu-se, também, à dados de pesquisas realizadas por importantes entidades do meio econômico e/ou consumidor (FECOMÉRCIO – Federação do Comércio, SPC Brasil – Serviço de Proteção ao Crédito, CNDL – Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas, entre outras) para apontar a evolução e o cenário atual de ferramentas populares que costumam ser empregadas pela população em geral, como o crédito, por exemplo, que se utiliza tanto da matemática financeira, como da economia.

Além disso, frente aos dados observados, relacionou-se o uso do cartão de crédito, as taxas de juros e, principalmente, a falta de planejamento financeiro com a evolução do endividamento ao longo dos anos por parte das famílias brasileiras. Por fim, abordou-se, sucintamente, a aplicação da matemática no processo de circulação do dinheiro e sua relação com a inflação e aumento das taxas de juros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

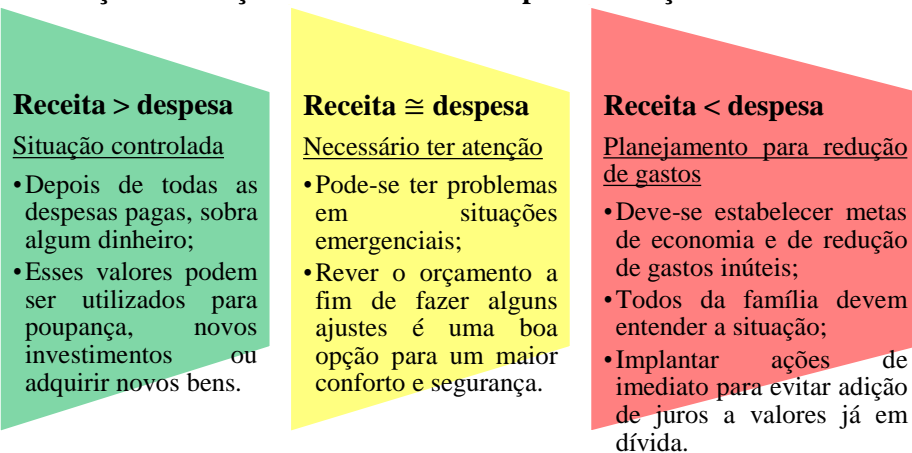
De acordo com o Dicionário online de Português, as palavras *Economia* e *Doméstica* significam, respectivamente: “Ciência que analisa e estuda os mecanismos referentes à obtenção, à produção, ao consumo e à utilização dos bens materiais necessários à sobrevivência e ao bem-estar”; “Relativo à casa, ou a família”. Reunindo esses dois significados chegou-se à conclusão de que Economia Doméstica tem o seguinte significado: ciência que estuda os fenômenos relativos a aquisição, geração e emprego dos recursos

necessários ao sustento e bem-estar das famílias em seus lares.

Tendo em vista estas ações, a elaboração de orçamentos é o passo inicial para a boa gestão dos recursos financeiros, sejam eles familiares e/ou individuais.

Desta maneira, os elementos básicos sobre os quais gira a elaboração e o controle do orçamento doméstico, assim como do individual, são as receitas e as despesas (ganhos e gastos, respectivamente). Convém destacar que as despesas são classificadas em fixas, variáveis, adicionais e extraordinárias, sendo de suma importância especificá-las no orçamento para uma melhor compreensão do destino dado ao dinheiro. Desse modo, por meio da relação entre os ganhos e os gastos detalhados no orçamento é que se pode observar quais atitudes devem ser tomadas posteriormente. Ou seja:

Ilustração 1: Relação entre receitas e despesas no orçamento doméstico.



FONTE: Leandro (2013).
Ilustração de 2018.

Nesse contexto, o planejamento, a organização financeira, a elaboração de orçamentos, o conhecimento acerca de economia, bem como, de matemática, especificamente, de matemática financeira é relevante e necessário por inúmeros motivos: de modo amplo, tem-se os avanços da economia de mercado, que acaba constituindo um sistema financeiro cada dia mais confuso, pois como afirma Fernandes (2011, p.01): “Os mercados financeiros tornaram-se mais sofisticados, os produtos financeiros são hoje mais complexos e a oferta é maior”.

De modo mais específico, torna possível, para famílias e indivíduos: o pagamento das contas em dia; o endividamento consciente e equilibrado diante dos rendimentos, evitando assim, comprometê-los excessivamente com dívidas. Inclusive, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) apurada pela CNC, com uma amostra de cerca de 18 mil consumidores declarou: “A proporção das famílias que se declararam muito endividadas aumentou entre os meses de março de 2018 e abril de 2018, de 14,1% para 14,2% do total de famílias” (PEIC, 2018, p.02).



Outro dado desta mesma pesquisa, é que 19,9% das famílias endividadas asseguraram que mais da metade de sua renda mensal é dedicada ao pagamento de dívidas (PEIC, 2018, p.02). Possivelmente, essas famílias contraíram muitas despesas que, com o passar do tempo, foram comprometendo suas receitas em grande escala. Isso acontece, na maioria das vezes, por causa da má administração financeira.

Mais aspectos observados a respeito da adoção de medidas eficientes na perspectiva financeira, foram: a melhor administração da renda, com objetivos de vida a médio e longo prazos com maior possibilidade de alcance e o melhor entendimento das atividades financeiras individuais e/ou coletivas que envolvam receitas e despesas. Por outro lado, o presente estudo evidenciou também, que a falta de uma boa gestão financeira e, principalmente, de conhecimento matemático financeiro pode gerar inúmeras consequências que, se mal administradas, levam a situações desconfortáveis e até constrangedoras.

Dentre esses resultados acham-se: a inadimplência, a formação de indivíduos sem controle financeiro (já que a família define que pessoas irão constituir) e o alto consumismo, estimulado pelo fácil acesso ao crédito. Da mesma forma, indivíduos iletrados a respeito dos conceitos do mundo das finanças e da circulação do dinheiro, podem, muitas vezes, tomar decisões financeiras equivocadas, além de prejudicarem a confecção de produtos e a realização de serviços. Isso é evidenciado por Braunstein e Welch (2002, p. 445, tradução nossa) a seguir:

De uma perspectiva mais ampla, as operações de mercado e as forças competitivas são comprometidas quando os consumidores não possuem habilidades para gerenciar suas finanças de forma eficaz. Os participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. À medida que os consumidores capazes do conhecimento exigem produtos que atendam às suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, os provedores conseguem criar produtos que tenham as características que melhor atendam a essas demandas. (BRAUNSTEIN e WELCH, 2002 – tradução nossa)

Os conceitos básicos da Economia Doméstica são o de Juros, taxa de juros, e o de Inflação, já que o propósito foi relacionar a Economia Doméstica com a utilização dos cartões de pagamento (em especial o de crédito) pelos consumidores e famílias brasileiras. “**Juro (J)** é toda compensação em dinheiro que se paga pela quantia que se pede emprestado ou que se recebe pelo dinheiro aplicado em alguma transação financeira” (GIOVANNI; BONJORNO; GIOVANNI JR; SOUSA, 2015, p.225, grifo do autor).

Já a taxa de juros(i_t) é o coeficiente que indica o valor do juro num determinado intervalo de tempo que é representado de maneira unitária ou na forma percentual. O primeiro tipo de juro explorado foi o Juro simples que é a compensação em dinheiro calculada sempre



em cima do capital inicial, cujo montante(M_t) pode ser calculado pela seguinte fórmula:

$$M_t = C_0 \cdot \left(1 + \sum_{n=1}^t i_t \right)$$

onde C_0 é o capital inicial, t é o período de tempo considerado e i_t é a taxa de juros.

Analogamente, o Juro composto é calculado em cima do montante obtido no período anterior ao que se deseja calcular. O montante(M_t) obtido após certo tempo t é computado da seguinte maneira:

$$M_t = C_0 \cdot \prod_{n=1}^t (1 + i_t).$$

Onde C_0 e i_t são, respectivamente, o capital inicial e a taxa de juros.

No que se refere ainda, as taxas de juros, elas são especificadas de quatro maneiras: como taxa efetiva, nominal, proporcionais ou equivalentes. Outro conceito investigado foi o de inflação, que nada mais é que a elevação dos preços de produtos e serviços na sociedade. Para indivíduos e empresas significa o aumento do custo de vida. Souza (2013, p.43) define: “Inflação é a queda do poder aquisitivo do dinheiro que é caracterizada pelo crescimento dos bens e serviços”.

Intimamente associadas a ela encontram-se a taxa de juros aparente (incorpora a inflação) e a taxa de juros real (obtida excluindo-se o efeito inflacionário). Diante de uma taxa aparente é possível obter a taxa real pela seguinte fórmula matemática:

$$(1 + i_R) \cdot (1 + i_{in}) = 1 + i_A \rightarrow i_R = \frac{i_A - i_{in}}{1 + i_{in}},$$

onde, i_R é a taxa real, i_{in} é a taxa de inflação e i_A é a taxa aparente.

Saindo de um contexto teórico e entrando num campo mais prático, ao relacionar os fatos já mencionados com a realidade atual, em primeiro lugar, verificou-se um acentuado crescimento dos cartões de pagamento. Particularmente, em 2015, haviam 23.607.157 cartões de crédito ativos a mais do que o observado no fim de 2013 (um aumento de mais de dez milhões de cartões ativos ao ano) (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2015).

Além do que, em dez anos (2004-2014), o volume de crédito à pessoa física quadruplicou, já descontada a inflação (FECOMÉRCIO RS, 2017). No que se refere as taxas de juros do cartão de crédito, de acordo com o observado no site do Banco Central no período de 12 a 18 de junho de 2018 (período de desenvolvimento da pesquisa), elas variam, em média, entre 7% e 12% ao mês (130% e 280% ao ano). Observe a tabela a seguir:

Tabela 1 - Taxas de Juros de operações de Crédito – Pessoa Física: Cartão de Crédito Parcelado e Cartão de Crédito Rotativo Regular (pré-fixado).

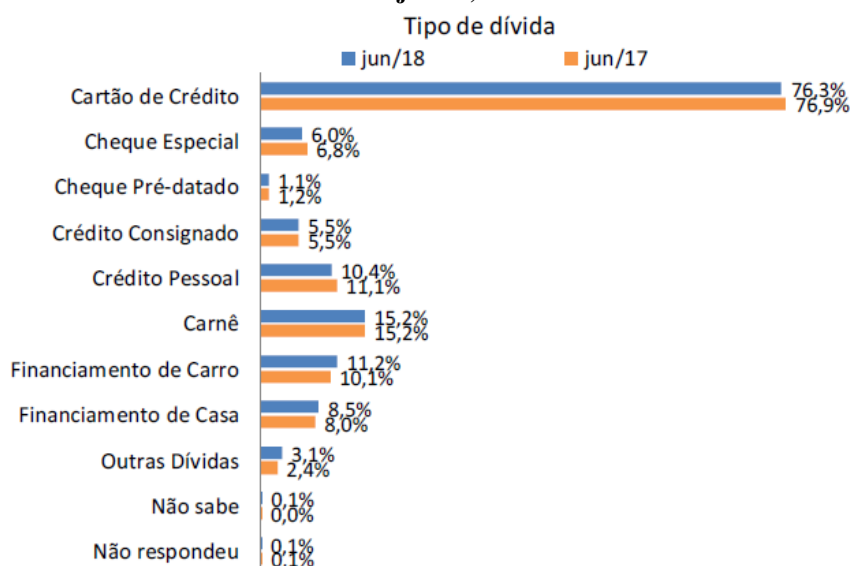
| Banco | Cartão de Crédito Parcelado | | Cartão de Crédito Rotativo Regular | |
|-------------------------|-----------------------------|--------|------------------------------------|--------|
| | % a.m. | % a.a. | % a.m. | % a.a. |
| Banco do Brasil S.A. | 8,16 | 156,35 | 8,63 | 170,16 |
| Bradesco Cartões S.A. | 7,25 | 131,52 | 11,85 | 283,54 |
| Caixa Econômica Federal | 8,29 | 160,17 | 11,08 | 253,02 |
| Itaúcard S.A. | 7,27 | 132,25 | 9,00 | 181,26 |
| Santander (Brasil) S.A. | 8,02 | 152,50 | 11,02 | 250,42 |

FONTE: Banco Central do Brasil
Escrita em 2018.

Essas taxas são aparentes e se alteram de acordo, entre outros aspectos, com a inflação. Ademais, como os juros são acrescentados utilizando a capitalização composta, o pagamento do valor mínimo da fatura pode levar a um grande endividamento e, até mesmo, a inadimplência.

Em segundo lugar, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), medida pela CNC, constatou que dentre as famílias que se declararam endividadas, 76,3% apontaram o cartão de crédito como o principal responsável por suas dívidas no mês de junho de 2018. É possível comparar o percentual deste tipo de dívida com os demais:

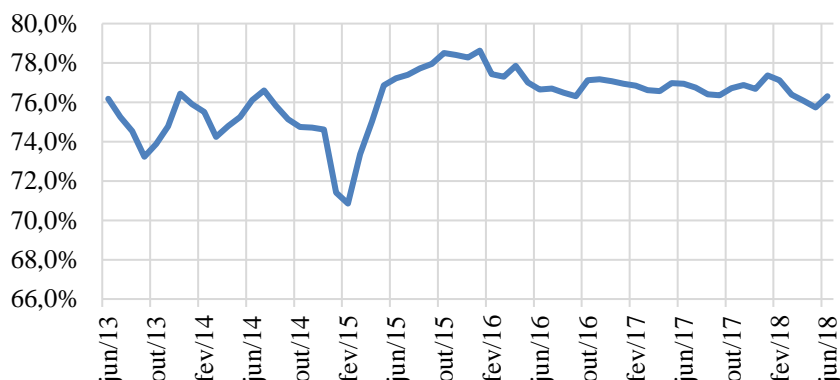
Figura 1 – Percentuais dos tipos de Dívida apontados pelos endividados (comparação jun/17; jun/18)



FONTE: PEIC – junho de 2018.
Figura de 2018.

Inclusive, desde 2010, o cartão de crédito ocupa o primeiro lugar no ranking de tipos de dívida apontados pelos consumidores como principais responsáveis pelo endividamento e, nos últimos cinco anos (período observado nesse estudo), o gráfico a seguir evidencia que o percentual oscilou sempre entre 70% e 80%:

Tabela 2 - Peic: série Histórica do endividamento pelo uso do Cartão de Crédito (jun/2013 a jun/2018)



FONTE: PEIC – série histórica.
Escrita em 2018.

Ao analisar o período entre 2013 e 2015, à medida que a quantidade de cartões de crédito ativos aumentou, cresceu também o percentual de consumidores endividados, principalmente, por esse tipo de dívida. Aliás, novas regras sobre o pagamento mínimo da fatura do cartão de crédito e a respeito do juro cobrado no crédito rotativo passaram a vigorar, em junho deste ano. Em resumo:

- os bancos são os responsáveis por definir o percentual do valor total que será classificado como o pagamento mínimo (não mais 15%, obrigatoriamente);
- independentemente do valor pago pelo consumidor, não se pode mais cobrar duas taxas de juros (uma para o grupo do crédito rotativo não regular e outra para o rotativo regular), apenas uma, a do rotativo regular.

A respeito da quantidade(Q) de dinheiro em circulação no mercado Moraes (2007) enfatizou que ela é dada, matematicamente, por funções de duas variáveis: quando o meio de movimentação de mercadorias (compra e venda) ocorre num mesmo local, a quantidade de dinheiro em circulação(Q) é dada por:

$$Q = f(x, y),$$

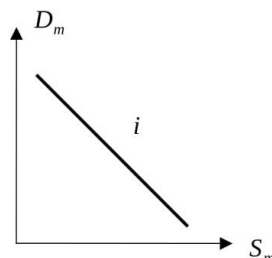
onde, x são as alterações reais nos valores das mercadorias e y são as flutuações de preços no mercado. Quando os locais são distintos, a quantidade de dinheiro em circulação(Q) é obtida em função do preço total das mercadorias(p) e do número de rotações das unidades monetárias(r):

$$Q = f(p, r).$$

Há, ainda, circulação de dinheiro quando ele é utilizado como meio de pagamento, pois, em alguns casos, não se verifica a simultaneidade na participação do dinheiro e da mercadoria. O que acontece é que o dinheiro só entra em circulação após a mercadoria já ter

saído de fluxo. Existe, também, a relação entre a oferta de capital monetário(S_m) e a demanda de capital monetário(D_m) que define vínculo entre a movimentação do dinheiro e a taxa de juros(i) (MORAES, 2007). Essa relação é apresentada no gráfico a seguir:

Figura 2 - Comportamento da taxa de juros(i) em função de S_m e D_m .



Fonte: Moraes (2007).
Figura de 2018.

Com isso, é possível relacionar S_m , i e D_m com a inflação, que por sua vez, aumenta conforme $S_m > D_m$ pois, nesse caso, a taxa de juros(i) encontra-se baixa. Nota-se, também, que a estratégia utilizada, nesse contexto, é aumentar i para haver uma diminuição na quantidade de dinheiro em circulação. No entanto, o crédito em circulação, vem substituindo o dinheiro ao longo dos anos e, por isso, a participação do dinheiro vem sendo dispensada.

5 CONCLUSÃO

Diante dos aspectos relatados, infere-se que o estudo realizado além de contemplar os objetivos previamente estabelecidos, contribuiu para o aumento do conhecimento dos autores e gerou discussões que foram além do que se esperava. Isso porque, no que diz respeito a Economia Doméstica, utilização do cartão de crédito e educação financeira, há um amplo conjunto de questões relevantes (investimentos e taxas de juros, taxas de inadimplência e de gastos com o cartão de crédito, nível de educação financeira dos consumidores, etc.), a se analisar e compreender, principalmente, no que concerne à realidade atual.

Assim, novas pesquisas podem ser realizadas neste ou em outros contextos que venham de encontro com a extrema importância que a matemática e, destacando, mais uma vez, a matemática financeira tem na esfera capitalista atual. Além dos autores, a comunidade em geral tem, agora, a oportunidade de conhecer de forma prática, o mundo das finanças e, conseqüentemente, aprender a lidar melhor com ele. Este resultado, sem dúvida, é o mais significativo, visto que, ele foi o propósito fundamental durante toda a pesquisa.

6 REFERÊNCIAS



ARRAIS, Felipe Neri de Oliveira. **A contribuição da Matemática Financeira no ensino médio: o despertar do aprendente para a economia doméstica.** 2013. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Programa de Pós-graduação em Matemática, Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró-RN.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Instrumentos de Pagamento – Adendos Estatísticos 2015.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?id=SPBADENDOS&ano=2015>>. Acesso em 06 de junho de 2018.

_____. **Taxas de juros de operações de crédito – Pessoa Física: Cartão de crédito parcelado.** Acesso em 03 de julho de 2018.

_____. **Taxas de juros de operações de crédito – Pessoa Física: Cartão de crédito rotativo regular.** Acesso em 03 de julho de 2018.

BRAUNSTEIN, Sandra; WELCH, Carolyn. Financial literacy: An overview of practice, research, and policy. **Fed. Res. Bull.**, v. 88, p. 445, 2002.

Confederação Nacional do Comércio de Bens e Serviços. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. Abril de 2018. Disponível em: <<http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-3>>. Acesso em: 09 de maio de 2018.

_____, Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. Junho de 2018. Disponível em: <<http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-5>>. Acesso em: 11 de julho de 2018.

Dicionário Online de Português, Economia: Significado de Economia. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/economia/>>. Acesso em: 10 de julho de 2018.

_____, Doméstica: Significado de Doméstica. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/domestica-2/>>. Acesso em: 10 de julho de 2018.

FERNANDES, Daniela Teles et al. **Acerca da literacia financeira.** 2011. Tese de Doutorado.

GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JR, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; SOUSA, Paulo Roberto Câmara de. **360º Matemática fundamental: uma nova abordagem.** Partes 1, 2 e 3: volume único. 2 ed. São Paulo: FTD, 2015.

MENDONÇA, Vivianne da Silva; MELO, Maria de Fátima Massena de. Economia familiar, consumo e orçamento doméstico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA DOMÉSTICA, 20, 2009, Fortaleza, **Grupos temáticos.** Fortaleza: UFC, 2009.

MORAES, Marcel Castro de. **O financiamento das vendas a prazo no varejo: Análise econômica recente das estratégias entre redes varejistas e bancos privados com atuação no Brasil.** 2007. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de pós-Graduação em Economia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

OLIVEIRA, Ana Carla Menezes de. ECONOMIA DOMÉSTICA: ORIGEM,



DESENVOLVIMENTO E CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL. **Revista Vértices**, v. 8, n. 1/3, p. 77-88, 2006.

_____. A formação em economia doméstica na Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 10, n. 1, 2017.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. **Recomeçar: família, filhos e desafios**. SciELO-Editora UNESP, 2009.

SOUZA, Herbert José Cavalcanti de. **Matemática Financeira: uma aplicação direta no cotidiano**. 2013. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Departamento de Matemática, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.